

**PROJETO**

**“MÃOS SOLIDÁRIAS”**

**PRODUÇÃO DE EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL (EPI'S) PARA O  
ENFRENTAMENTO DA COVID-19**

**Campo Grande – MS**

**Agosto – 2020**

**“MÃOS SOLIDÁRIAS”**

**PRODUÇÃO DE EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL (EPI'S) PARA O  
ENFRENTAMENTO DA COVID – 19**

**Projeto criado e executado por  
profissionais do sistema prisional de Mato  
Grosso do Sul, no enfrentamento à  
pandemia da COVID – 19.**

**Campo Grande – MS**

**Agosto – 2020**

## **1. DADOS DA INSTITUIÇÃO EXECUTORA**

**Nome:** Agência Estadual de Administração do Sistema Penitenciário

**Endereço:** Rua Santa Maria nº 1307 – Bairro Cel. Antonino, Campo Grande – MS

## **2. PROJETO**

“MÃOS SOLIDÁRIAS” – PRODUÇÃO DE EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL (EPIs) PARA O ENFRENTAMENTO DA COVID-19

## **3. APRESENTAÇÃO**

O Projeto “Mãos Solidárias” surgiu da necessidade de medidas preventivas no combate à contaminação pelo Coronavírus no contexto prisional de Mato Grosso do Sul. As informações que chegavam dos profissionais de saúde eram assustadoras em relação ao contágio e as consequências da doença.

Surgiu então a iniciativa de um grupo de associações, bem como, da necessidade do Hospital Regional de Mato Grosso do Sul, que teve aumentada a demanda de atendimentos, por tornar-se hospital referência da COVID – 19, a buscar possibilidades e alternativas para prover o déficit de equipamentos.

Nas articulações para a resolução do problema, o sistema prisional estadual, sob a égide da Agência Estadual de Administração do Sistema Penitenciário – AGEPEN, que já se preocupava com a escassez de produtos e os altos custos para atender, aproximadamente, mil e setecentos policiais penais e dezenove mil custodiados, e dispunha de oficinas de costura nas unidades prisionais e de mão de obra dos reeducandos, se apresentou como alternativa. Com coordenação da Diretoria de Assistência Penitenciária e de sua Divisão de Trabalho Prisional diversas articulações se iniciaram culminando na produção de EPIs.

A assinatura do Termo de Voluntariado veio então para sacramentar as parcerias e a produção de EPIs, não somente para o Hospital Regional e a população prisional, mas para demais órgãos que necessitassem dos equipamentos. A execução da ação, além de fornecer suporte imediato ao enfrentamento da pandemia, promoveu a integração social das pessoas em privação de liberdade, que através das atividades laborativas, estabeleceram um vínculo indireto

com a comunidade, com os profissionais do sistema prisional, contribuindo com a saúde pública no combate à pandemia.

A AGEPEN se tornou então um celeiro onde instituições públicas e privadas, especialmente órgãos de saúde e da segurança pública, recorreram para obtenção de EPIs, promovendo a integração social como benefício à sociedade. Pela responsabilidade social e remição de pena, os custodiados trabalharam com consciência frente à pandemia, entendendo o trabalho como instrumento no processo de reintegração social, despertando um sentido de utilidade, disciplina, harmonia e pacificação no dia a dia do cárcere.

**Palavras – chave:** COVID – 19. EPIs. Solidariedade.

#### **4. LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

**EPI's:** Equipamentos proteção individual

**EPJFC:** Estabelecimento Penal “Jair Ferreira de Carvalho”

**HRMS:** Hospital Regional de Mato Grosso do Sul

**TNT:** Tecido Não Tecido

**COVID:** Corona Vírus Disease

**AGEPEN:** Agência Estadual de Administração do Sistema Penitenciário

**OMS:** Organização Mundial da Saúde

**FENASPEN:** Federação Nacional dos servidores Penitenciários

**LACEN:** Laboratório Central

**RAPS:** Rede de Atenção Psicossocial

**SEMAGRO:** Secretaria de Meio Ambiente, Desenvolvimento Econômico, Produção e Agricultura Familiar

#### **5. INTRODUÇÃO**

No dia 11 de março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou a Covid-19 como uma pandemia global. Desde então, todos os órgãos e setores da sociedade têm se unido no combate ao novo Coronavírus. Medidas como o isolamento social foram tomadas, com o intuito de achatar a curva de transmissão da doença. Locais de alta densidade populacional são atualmente considerados como potenciais reservatórios e amplificadores da doença por sua elevada transmissibilidade.

Neste cenário, o sistema prisional brasileiro, não apresentava um bom prognóstico, com potencial de padecer com os surtos da COVID-19, dada a grande aglomeração de indivíduos com um sistema de saúde limitado, uma vez que, já vem apresentando um cenário de elevadas taxas de incidência de outras doenças infecto contagiosas.

O aumento da disseminação da Síndrome Respiratória Aguda Grave por coronavírus, em todo o mundo, trouxe maior atenção e temor em torno da prevenção e controle do vírus SARS-CoV-2.

Neste contexto, Mato Grosso do Sul se deparou com a falta de equipamentos de proteção e custos elevados para aquisição de máscaras que pudessem dar suporte aos servidores e custodiados do sistema prisional. Somou-se a isso a necessidade social, em particular da rede de saúde pública, ainda na tentativa de se adequar às novas demandas de cuidado, para enfrentar o caos iminente.

Uma parceria entre a Agência Estadual de Administração do Sistema Penitenciário (AGEPEN), Associação dos Magistrados de Mato Grosso do Sul (AMANSUL) e Associação Sul-Mato-Grossense do Ministério Público (ASMMP), possibilitou a realização de um Termo de Voluntariado para arrecadação de insumos com foco na produção de Equipamentos de Proteção Individual, tais como: máscaras protetoras faciais, privativos hospitalares, propés e capotes impermeáveis, com ênfase no enfrentamento à pandemia.

A iniciativa proporcionou a geração de uma força de trabalho conjunta, na ativação de vinte e dois polos de produção no interior de unidades prisionais, distribuídos em dezesseis municípios de Mato Grosso do Sul, A ação uniu aproximadamente cento e cinquenta reeducandos, policiais penais, membros da Associação do Ministério Público, membros da Associação dos Magistrados de MS, Defensoria Pública, diretores das unidades prisionais, profissionais da saúde, costureiras, membros da comunidade e mais de oitenta instituições que receberam doações dos produtos confeccionados.

Até o presente momento, mais de duzentos mil EPI's foram produzidos, que possibilitaram atender tanto a necessidade das quarenta e duas unidades prisionais do Estado, além da doação a mais de noventa instituições, conforme relação abaixo:

**Campo Grande:**

- Almojarifado da Secretaria de Estado de Saúde
- Associação Anandamóyi
- Associação Crianças do Brasil em Campo Grande
- Audiência de Custódia/Fórum

- Casa da Mulher Brasileira
- Central Única das Favelas de Campo Grande/CUFA
- Conselho da Comunidade de Campo Grande
- Companhia de Escolta de Saúde da Polícia Militar
- Conselho Penitenciário/SEJUSP
- Conselho Regional de Enfermagem
- Coordenadoria Estadual de Polícia Comunitária
- Cotelengo Sul-Mato-Grossense
- Delegacia Especializada da Infância e Juventude
- Escolinha Filhos da Misericórdia/Jardim Canguru
- FENASPEN
- HEMOSUL
- Hospital Regional de Mato Grosso do Sul
- Laboratório Central/LACEN
- Maternidade Cândido Mariano
- Polícia Civil
- Polícia Federal
- Polícia Militar
- Polícia Rodoviária Federal
- Presídio Federal de Campo Grande
- Rede de Atenção Psicossocial – RAPS/Secretaria Municipal de Saúde/CG
- Secretaria de Estado de Meio Ambiente, Desenvolvimento Econômico, Produção e Agricultura Familiar/SEMAGRO
- Secretaria de Estado de Saúde/SES
- Secretaria de Governo de MS
- Secretaria de Saúde de Campo Grande
- Sirpha: Instituição de Longa Permanência para Idosos
- Superintendência de Assistência Socioeducativa
- Tribunal de Contas/MS
- UBS do Bairro Coronel Antonino
- UBS do Bairro Itamaracá

- Universidade Católica Dom Bosco - UCDB

**Interior do Estado:**

- Abrigo Cantinho Bem Me Quer de Ivinhema
- Aeronáutica de Corumbá
- Agência Municipal de Trânsito de Corumbá
- APAE de Paranaíba
- Asilo São Francisco de Assis de Guia Lopes da Laguna
- Asilo São José de Bonito
- Câmara de Vereadores de Corumbá, Jardim, Ponta Porã
- Conselho da Comunidade de Fátima do Sul, Jateí e Vicentina
- Corpo de Bombeiros de Ivinhema, Jardim e Três Lagoas
- Defensoria Pública de Cassilândia
- Fórum de Corumbá, Angélica, Ivinhema, Nova Andradina, Fátima do Sul e Ponta Porã,
- Guarda Municipal de Dourados
- Hospital Cassems – Três Lagoas
- Hospital da Vida de Dourados
- Hospital de Bonito
- Hospital e Maternidade Associação Beneficente de Rio Brillhante
- Hospital Edelmira Nunes de Guia Lopes da Laguna
- Hospital Marechal Rondon - Jardim
- Hospital Municipal de Angélica
- Hospital Nossa Senhora Auxiliadora – Três Lagoas
- Hospital Regional de Amambai
- Hospital Sias de Fátima do Sul
- Igreja Batista de Ponta Porã
- Ministério Público de Bela Vista
- Pastoral Caritás de Ivinhema
- Polícia Ambiental de Bataguassu, Corumbá e Ivinhema
- Polícia Civil de São Gabriel do Oeste, Ponta Porã, Jateí, Jardim, Angélica, Dourados, Corumbá, Cassilândia
- Polícia Federal de Ponta Porã

- Polícia Militar de Bataguassu, Dourados, Ivinhema, Angélica, Jardim, Jateí, Ponta Porã, São Gabriel do Oeste, Três Lagoas
- População Indígena de Dourados
- Posto Fiscal de Jupiá.
- Prefeituras de Corumbá, Maracajú, Rio Brilhante, Três Lagoas
- Projeto Casa da Garota de Jardim
- Projeto Casa do Garoto de Jardim
- Projeto Conviver de Jateí
- Santa Casa de Bataguassu
- Secretarias de Saúde de Bataguassu, Dourados, Ivinhema, Deodápolis, Novo Horizonte do Sul, Nova Alvorada do Sul, Vicentina, Fátima do Sul, Jateí e Jardim
- Usina de Vicentina
- Vila Vargas em Dourados

Além do abastecimento aos órgãos de saúde e da segurança pública, houve também a possibilidade de atender uma população mais vulnerável, como o SIRPHA – Lar de idosos, Central Única de Favelas (CUFA), Filhos da Misericórdia do Jardim Canguru, dentre tantas outras.

De todos os órgãos assistidos pelo Projeto “Mãos Solidárias”, salientamos o trabalho do Estabelecimento Penal Jair Ferreira de Carvalho, unidade prisional de Campo Grande, junto ao Hospital Regional de Mato Grosso do Sul, que recebeu a doação de mais de sete mil produtos, sendo 805 calças, 154 blusas (vestuário privativo de ambiente hospitalar), que eram encaminhados cortados e costurados pelos reeducandos, 6028 máscaras, 101 capotes e 30 pares de propés. O EPJFC também se responsabilizou pela produção de hipoclorito de sódio para a higienização dos ambientes prisionais.

Destacamos também o trabalho realizado pelo Estabelecimento Penal Feminino de Três Lagoas e pela Penitenciária de Três Lagoas, que juntos produziram para o Hospital Nossa Senhora Auxiliadora, 21.466 máscaras, 1.866 gorros e 14.857 capotes. Oportuno ressaltar que a matéria prima para a confecção foi ofertada pelo hospital mencionado.

A população indígena de Dourados, por ocasião do epicentro da doença, recebeu também especial atenção na produção de EPIs. Com auxílio de recursos da Defensoria Pública

do Município, foram produzidas 10.557 máscaras e 53 capotes, com mão de obra carcerária da Penitenciária Estadual de Dourados.

Nesse panorama, todos os seguimentos envolvidos foram beneficiados. A utilização da mão de obra carcerária, promove o combate a ociosidade, impacta diretamente no desencarceramento do privado de liberdade, promove pacificação, harmonia e disciplina no ambiente prisional, permite ao preso não só ocupar o seu tempo, como aprender o valor do trabalho e saldar parte da sua dívida com a sociedade. A remição de pena, através do trabalho, oferece subsídios para conquistar uma vida digna.

## **6. OBJETIVO GERAL**

- Produzir equipamentos de proteção individual – EPIs, com mão de obra prisional, para suprir a necessidade de instituições públicas e privadas, na prevenção da disseminação da COVID – 19.

## **7. OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Atender a escassez de EPIs no cenário de Mato Grosso do Sul
- Minimizar custos na aquisição de EPIs, trazendo economicidade para o Estado
- Utilizar o potencial da mão de obra prisional na produção de EPIs, minimizando o ócio dentro das prisões, na valorização do trabalho e da responsabilidade social
- Possibilitar aos custodiados, remição de pena pelo trabalho prisional
- Otimizar o uso das oficinas de costura nos estabelecimentos prisionais.

## **8. PÚBLICO ALVO**

Foram beneficiados com a ação, servidores penitenciários, população carcerária, policiais militares, civis, rodoviários e federais, agentes socioeducativos, crianças em vulnerabilidade social, idosos em casas de acolhimento, profissionais de saúde, comunidades economicamente desfavorecidas, entidades públicas e da sociedade civil, para o enfrentamento da pandemia pelo Novo Coronavírus, SARS-Cov 2 (COVID-19).

## **9. METODOLOGIA**

Trata-se de um projeto de ações voltadas para produção de Equipamentos de Proteção Individual (EPI's), executado em vinte e dois estabelecimentos penais, que envolve o trabalho de corte e costura para a confecção de máscaras protetoras faciais, aventais, privativos hospitalares, dentre outros, confeccionados por custodiados (as) do sistema prisional de Mato Grosso do Sul. A produção iniciou em cinco estabelecimentos prisionais da Capital e após estendidos a outras dezessete Unidades, conforme relação abaixo:

- Centro de Triagem Anízio de Lima;
- Estabelecimento Penal de Bataguassu;
- Estabelecimento Penal de Cassilândia;
- Estabelecimento Penal de Coxim;
- Estabelecimento Penal de Ivinhema;
- Estabelecimento Penal de Jardim;
- Estabelecimento Penal de Naviraí;
- Estabelecimento Penal de Nova Andradina;
- Estabelecimento Penal de Paranaíba;
- Estabelecimento Penal de regime semiaberto, aberto e assistência a albergada de Campo Grande;
- Estabelecimento Penal Feminino de Jateí;
- Estabelecimento Penal Feminino de Ponta Porã;
- Estabelecimento Penal Feminino de Rio Brillhante;
- Estabelecimento Penal Feminino de Três Lagoas;
- Estabelecimento Penal Feminino Irmã Irma Zorzi;
- Estabelecimento Penal Jair Ferreira de Carvalho;
- Estabelecimento Penal de Corumbá;
- Estabelecimento Penal de Rio Brillhante;
- Estabelecimento Penal Ricardo Brandão;
- Penitenciária de Três Lagoas;
- Penitenciária Estadual de Dourados;
- Presídio de Trânsito de Campo Grande.

A Coordenação dos trabalhos ficou a cargo da Diretoria de Assistência Penitenciária, por meio da sua Divisão de Trabalho Prisional, que articulou com os diretores das unidades

prisoinais a possibilidade de engajamento ao projeto. Após cada adesão, um ponto focal, preferencialmente um servidor penitenciário do setor de trabalho, era responsável em receber os insumos, cabendo a ele o controle de entrada e saída de material, registrado em recibos individuais.

Os equipamentos de proteção confeccionados com a mão de obra prisoinal obedeceram às especificações, orientadas pela Resolução de Diretoria Colegiada - RDC Nº 356, DE 23 DE MARÇO DE 2020 (Publicada no DOU Extra nº 56 – C, de 23 de março de 2020), com supervisões esporádicas de profissionais de saúde. A maioria dos custodiados possuíam noções de costura devido a cursos realizados no decorrer do tempo de prisão. No entanto, também houve instrução de profissionais de costura da comunidade.

A maior parte dos recursos financeiros disponibilizados, foi resultado da parceria estabelecida entre a AGE PEN, a AMANSUL, ASMMP, bem como a contribuição de algumas prefeituras, hospitais e varas de execução.

Após o levantamento dos insumos necessários para a produção, antes de cada aquisição, eram realizados três orçamentos e todos os materiais enviados às unidades prisoinais produtoras, seja de forma presencial ou via malote.

Todas as Unidades produtoras receberam orientações formais quanto a correta e permanente higienização do local e dos equipamentos utilizados. Além desse cuidado, os custodiados eram obrigados a usarem equipamentos de proteção tais como gorro, máscaras e propés. O material produzido era passado com ferros em alta temperatura para auxiliar na esterilização, além de atentarem-se aos protocolos de biossegurança.

Cabe relatar, que acreditava-se que prioritariamente atenderíamos a demanda apenas do Hospital Regional, como de fato ocorreu, porém o momento pandêmico, resistiu ao tempo e se alastrou rapidamente por todo o Estado de Mato Grosso do Sul, de forma que as produções puderam atender não somente os vinte municípios que abrigam as unidades prisoinais, como também as cidades circunvizinhas, tais como: Bela Vista, Guia Lopes da Laguna, Angélica, Deodópolis, Bonito, Vicentina, Fatima do Sul e Novo Horizonte do Sul.

Os custodiados envolvidos na ação, foram cientificados quanto a voluntariedade do feito, no entanto poderão requerer os dias trabalhados para efeitos de remição da pena, conforme lei de execuções penais.

Art. 126. O condenado que cumpre a pena em regime fechado ou semiaberto poderá remir, por trabalho ou por estudo, parte do tempo de execução da pena. (Redação dada pela Lei nº 12.433, de 2011).

§ 1º A contagem do tempo para o fim deste artigo será feita à razão de 1 (um) dia de pena por 3 (três) de trabalho. Lei nº 7.210, de 11 de julho de 1984.

Aos colaboradores, além do benefício de remição de pena, há o ganho da qualificação e aperfeiçoamento profissional, que poderão ser utilizados no período pós pandemia e pós cumprimento de pena.

Considerando o alcance do Projeto “Mãos Solidárias” e o engajamento dos servidores penitenciários que se desdobraram para o sucesso da ação e compreenderam fazer parte de algo muito significativo. Dos (as) privados (das) de liberdade que receberam treinamento em serviço, que se apropriaram de um novo conhecimento e da gratificação de estarem servindo, não somente a eles (as) e seus familiares, mas a toda uma sociedade, é que conseguimos vislumbrar o sucesso, a grandiosidade e o resultado da união de esforços.

## 10. CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO E PRODUÇÃO

<b>Atividades</b>	<b>Mês/03</b>	<b>Mês/04</b>	<b>Mês/05</b>	<b>Mês/06</b>	<b>Mês/07</b>	<b>Mês/08</b>
Elaboração da proposta	X	X				
Implantação da proposta	X	X	X			
Execução da proposta	X	X	X	X	X	X
Prestação de contas				X	X	X

## 11. ANEXOS

### 11.1 Notícias:

#### 11.1.1 Detentos fabricam máscaras e álcool para uso em hospitais de Campo Grande

Com a pandemia do coronavírus (Covid-19) muitos materiais básicos para os agentes de saúde estão em falta, e [detentos](#) de vários estabelecimentos penais do Estado começaram a fabricar equipamentos de EPI's (Equipamento de Proteção Individual), como máscaras, gorros e capotes além de álcool 70°, que serão distribuídos em vários hospitais e unidades de saúde.

Em Campo Grande, detentos do Presídio de Segurança Máxima estão produzindo os materiais que devem ser distribuídos no Hospital Regional e no Hospital Universitário. O diretor-presidente da Agepen (Agência Estadual de Administração do Sistema Penitenciário), Aud de Oliveira, disse que todos os materiais estão sendo confeccionados dentro das normas sanitárias. “Estamos fornecendo todo o suporte necessário, principalmente no que tange à mão de obra disponível, para amenizar a deficiência desses materiais de segurança”, falou.

As detentas, do presídio feminino Irmã Irma Zorzi, também estão produzindo capotes para o Hospital Maria Aparecida Pedrossian. Por dia são confeccionados cerca de 30 capotes. Detentos de Três Lagoas também estão na produção de equipamentos para serem distribuídos no hospital da cidade. “Estamos viabilizando parcerias também para iniciar oficinas em unidades penais de Corumbá, Ivinhema, Ponta Porã e Rio Brilhante”, informou.

MELO, Thatiana, Detentos fabricam máscaras e álcool para uso em hospitais de Campo Grande. [www.midiamax.com.br](http://www.midiamax.com.br). 2020. disponível em <https://www.midiamax.com.br.cdn.ampproject.org>. Acesso em: 14/09/2020.

#### 11.1.2 Presos confeccionam aventais e máscaras para rede pública de saúde

Medida é adotada diante de falta de equipamentos de proteção em todo mundo devido a pandemia.

Com a falta de equipamentos de proteção individual (EPIs) para profissionais de saúde que atuam na linha de frente do combate ao novo coronavírus em Mato Grosso do Sul, presos do regime fechado do sistema penitenciário estão fabricando máscaras e aventais.

Em transmissão ao vivo em rede social, a diretora do Hospital Regional Rosa Pedrossian, Rosana Leite de Melo informou que as peças estão sendo confeccionadas dentro das normas sanitárias e visa cobrir a deficiências desses materiais, já que há uma falta geral deles, devido a pandemia de coronavírus.

Segundo ela, na terça-feira está previsto de o governo do Estado receber mais desses materiais oriundos do Ministério da Saúde.

Já o secretário de justiça e segurança pública, Carlos Videira, disse, na mesma live, que a ideia é ampliar a fabricação desses produtos, mas não informou a quantidade.

MOREL, Lúcia. Presos confeccionam aventais e máscaras para rede pública de saúde. **www.campograndenews.com.br**. 2020.

<https://www.campograndenews.com.br/brasil/cidades/presos-confeccionam-aventais-e-mascaras-para-rede-publica-de-saude>. Acesso em: 14/09/2020.

### **11.1.3 Hospital Regional recebe EPIs feitos por reeducandos da Agepen**

Internos produzem uniformes, equipamentos de proteção individual (EPI's) e materiais de higiene para auxiliar na contenção da corona vírus.

Foram entregues ao Hospital Regional na última segunda-feira (30) os primeiros EPI (Equipamentos de Proteção Individual) confeccionados por reeducandos do sistema prisional de Mato Grosso do Sul.

O primeiro lote continha 49 uniformes – entre capotes, coletes, calças e propés – e máscaras produzidos pelos internos do presídio de Segurança Máxima. A meta é que também sejam produzidas cerca de três mil máscaras de TNT todos os dias.

A iniciativa sul-mato-grossense já foi solicitada pelos Estados de Santa Catarina e São Paulo para análise da viabilidade de sua aplicação durante a pandemia. São parceiros Amamsul

(Associação dos Magistrados de Mato Grosso do Sul), a ASMMP (Associação Sul-Mato-Grossense do Ministério Público) e o HRMS (Hospital Regional de Mato Grosso do Sul).

Além dos uniformes e EPI's para os profissionais da saúde, os internos do Presídio de Segurança Máxima também têm produzido material de higiene e limpeza para atender à grande demanda dos estabelecimentos penais do estado e do Hospital Regional.

A força-tarefa dos reeducandos do sistema prisional de MS seguem em outros estabelecimentos penais. Em Bataguassu, os internos do presídio confeccionam máscaras de proteção de tecido e de TNT para os policiais militares que atuam no controle sanitário do estado. A direção também pede pela doação de mais tecidos a fim de manter a produção.

CAVALCANTE, Guilherme. Hospital Regional recebe EPIs feitos por reeducandos da Agepen. **www.midiamax.com.br** 2020. Disponível em: <https://www.midiamax.com.br/cotidiano/2020/hospital-regional-recebe-primeiros-epi-confeccionados-por-reeducandos-do-sistema-prisional>. Acesso em 14/09/2020.

#### **11.1.4 Máscaras produzidas em presídios levam proteção a policiais e reforçam ações de segurança em MS**

**Campo Grande (MS)** – A união de forças entre os órgãos públicos tem garantido desenvolvimento de ações preventivas e reforço à saúde em Mato Grosso do Sul. Nesse contexto, o trabalho artesanal de pessoas em privação de liberdade tem proporcionado mais estrutura e confiança aos profissionais da área de segurança pública durante os atendimentos à população.

A iniciativa da Agência Estadual de Administração do Sistema Penitenciário (Agepen) já distribuiu mais de 6 mil máscaras a instituições municipais, estaduais e federais como Polícia Militar, Polícia Ambiental, Polícia Civil, Corpo de Bombeiros Militar, Guarda Civil Metropolitana, Força Aérea, Polícia Rodoviária Federal, Polícia Federal e Departamento Penitenciário Nacional.

Por meio de parcerias com diversas instituições foram arrecadados todos os insumos necessários para a confecção dentro dos presídios do estado, como forma de contribuir no combate à proliferação da Covid-19.

Com trabalho voluntário, os internos se dedicam seis horas por dia para produzir diferentes Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) nas oficinas de corte e costura instaladas nos estabelecimentos penais. Grande parte dos reeducandos já receberam capacitação técnica na área, em cursos de qualificação oferecidos através de convênios, como o Projeto de Capacitação Profissional e Implementação de Oficinas Permanentes (Procap).

Entre linhas e agulhas, Fernando Rondon do Amaral revela que encontrou nessa nova habilidade uma forma de expressar sentimentos e solidariedade. “Me sentir útil é muito valioso para mim, poder contribuir de alguma maneira com algo importante para alguém faz todo o trabalho valer a pena”, conta o interno que está preso há mais de 13 anos, atua na oficina de costura do presídio de Segurança Máxima da capital há 2 anos e hoje é responsável pela linha de produção no local, coordenando outros sete reeducandos.

Seja de tecido ou em TNT, as máscaras auxiliam no trabalho diário das forças policiais de Mato Grosso do Sul. Somente em Dourados, já foram entregues 850 peças, sendo 500 para delegacias e 350 para a Guarda Civil Metropolitana da região.

Em Ponta Porã, 450 máscaras produzidas na Unidade Penal “Ricardo Brandão” atenderam demandas das forças policiais locais, inclusive da Unidade Educacional de Internação (UNEI). O Estabelecimento Penal de Corumbá realizou a doação de outras 470, distribuídas à Polícia Ambiental, Civil, UNEI e Aeronáutica.

Já em Três Lagoas, a produção garantiu materiais de proteção ao Corpo de Bombeiros, Polícia Militar e Posto Fiscal Jupiá, totalizando 500 peças entregues. O Estabelecimento Penal de Bataguassu entregou 160 máscaras, que atenderam a Polícia Militar e o Corpo de Bombeiros Militar. E em Jardim, 70 peças também atenderam os policiais militares do município.

Na capital, a Penitenciária Federal de Campo Grande recebeu 2.450 peças, repassadas por meio de parceria com o Departamento Penitenciário Nacional (Depen). Outras 510 máscaras foram entregues à Coordenadoria Estadual de Polícia Comunitária da Polícia Militar.

A doação às forças de segurança pública envolvem todos os atuais 22 polos de produção em presídios distribuídos em 16 municípios de Mato Grosso do Sul, sendo eles: Campo Grande, Dourados, Três Lagoas, Corumbá, Bataguassu, Coxim, Ivinhema, Jardim, Jateí, Naviraí, Nova Andradina, Ponta Porã, Rio Brillhante, São Gabriel do Oeste, Cassilândia e Paranaíba.

Além das forças de segurança pública, a produção de máscaras em unidades penais de Mato Grosso do Sul também tem beneficiado órgãos ligados à justiça como Fórum de diferentes municípios, Ministério Público e Tribunal de Justiça. Ao todo, foram mais de 9,3 mil peças entregues ao Poder Judiciário do estado.

Em Ivinhema, por exemplo, a produção beneficiou o próprio município, além de Angélica e Nova Andradina, totalizando 4.750 máscaras distribuídas. Já no Estabelecimento Penal de Nova Andradina, os internos confeccionaram quase 4 mil máscaras beneficiando os órgãos da justiça local.

Com mão de obra carcerária, o Estabelecimento Penal “Máximo Romero”, em Jardim, entregou 450 máscaras para o Ministério Público. E em Jateí, a confecção do presídio feminino atendeu demandas do Fórum de Fátima do Sul.

As doações também já alcançaram dezenas de órgãos públicos, secretarias municipais e Estadual de Saúde, Hemosul, hospitais e instituições sociais como Lar do Idoso Sirpha, Cotelengo Sul-mato-grossense, Casa da Mulher Brasileira, Maternidade Cândido Mariano, entre outros.

Todos os reeducandos que atuam nas oficinas de produção dos Equipamentos de Proteção Individual recebem remição de um dia na pena a cada três trabalhados, conforme previsto na Lei de Execução Penal. As ações são coordenadas pela Diretoria de Assistência Penitenciária da Agepen, por meio das Divisões de Saúde e Trabalho Prisional.

SANTINONI, Tatyane Oliveira. Máscaras produzidas em presídios levam proteção a policiais e reforçam ações de segurança em MS. **Agepen.ms.gov.br**, 2020. Disponível em: <https://www.agepen.ms.gov.br/mascaras-produzidas-em-presidios-levam-protecao-a-policiais-e-reforcam-acoes-de-seguranca-em-ms>. acesso: **em 15/09/2020**

**11.2 PLANILHA CONTROLE DE DOAÇÃO DE MÁSCARAS DESCARTÁVEIS  
NA PREVENÇÃO COVID 19**

**ÓRGÃOS EXTERNOS À AGEPEN**

**PRODUTO: MÁSCARAS**

<b>Instituição</b>	<b>Quantidade Recebida</b>	<b>Período do recebimento</b>
Audiência de Custódia	1234	Abril a Agosto
SEMAGRO	100	Abril
Sup. Assist. Socioeducativas/SEJUSP	510	Abril/Maio
Hospital Regional de Mato Grosso do Sul	6028	Abril a Julho
Cia Escolta de Saúde da Polícia Militar	1855	Março a Julho
Secretaria de Estado de Saúde	1000	Abril
Almoxarifado SES	80	Maio
Maternidade Cândido Mariano	2700	Abril a Junho
Casa da Mulher Brasileira	350	Março
Cotolengo	310	Abril a Junho
RAPS - SESAU	500	Abril a Julho
SESAU - Sec. De Saúde de Campo Grande	400	Junho
HEMOSUL	450	Junho a Agosto
Conselho da Comunidade	750	Abril a Junho
Sirpha Lar do Idoso	740	Abril a Junho
Presídio Federal de Campo Grande	1600	Abril/Maio
Dep. Barbosinha - Filantropia Dourados	200	Abril a Julho
UCDB	300	Maio
Polícia Federal/Campo Grande	300	Maio
UBS Coronel Antonino	1570	Maio a Agosto
UBS Itamaracá	300	Junho

Polícia Rodoviária Federal	1400	Maio a Julho
Escolinha Filhos da Misericórdia - Jd. Canguru	200	Maio
Secretaria de Governo/MS	300	Maio
Coord. Estadual de Polícia Comunitária	510	Maio
Prefeitura de Guia Lopes da Laguna	700	Maio
FENASPEN	40	Junho
Associação Anhandamóy	300	Junho
5ª Delegacia de Polícia Civil	390	Junho
Delegacia Especializada Infância e Juventude	300	Junho
Conselho Regional de Enfermagem	500	Junho
CUFA - Central Única das Favelas de Campo Grande	500	Junho
Tribunal de Contas	1500	Junho
Associação Crianças do Brasil em Campo Grande	240	Junho
Conselho Penitenciário	382	Março a Julho
SANESUL	400	Junho
<b>TOTAL</b>	<b>28.939</b>	

\* Demonstrativo parcial da produção entregue

\* Atualização: Setembro/2020